

A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PEDAGOGOS

Antonio Wherbty Ribeiro Nogueira ¹

RESUMO

O artigo aborda o uso da pesquisa como elemento essencial na formação de pedagogos. O objetivo foi analisar o impacto das atividades de pesquisa na formação inicial desses profissionais a partir da percepção dos estudantes. O método utilizado foi a pesquisa-ação realizada com estudantes do curso de Pedagogia de uma faculdade de educação do estado do Ceará. Os dados foram coletados por meio da observação participante e da aplicação de um questionário on-line sobre o uso da pesquisa na disciplina de Formação e Identidade do Pedagogo. Os principais resultados revelaram que muitos estudantes não tinham contato prévio com a pesquisa antes de ingressarem na graduação. Além disso, a pesquisa identificou que o uso da pesquisa modificou a visão dos estudantes sobre a pedagogia e a atuação dos pedagogos, principalmente em espaços não-escolares. Houve também uma mudança na percepção dos campos de atuação do pedagogo e um reconhecimento da importância do conhecimento derivado da pesquisa na formação profissional. A contribuição deste estudo reside na evidência da importância da pesquisa como ferramenta de aprendizado do pensamento científico e como elemento fundamental para o desenvolvimento profissional dos pedagogos. Esses resultados destacam a necessidade de fortalecer e integrar atividades de pesquisa na formação inicial desses profissionais, visando aprimorar suas competências e prepará-los de forma mais abrangente e qualificada para atuar no campo da educação.

Palavras-chave: Pedagogia, Pedagogos, Pesquisa, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O presente estudo explora a pesquisa como princípio educativo na formação de pedagogos e pedagogas, ressaltando seu potencial emancipatório e crítico. Segundo Demo (2015), a pesquisa contribui para a formação de sujeitos críticos e criativos, promovendo um ambiente onde alunos questionam e buscam respostas, essencial para a educação emancipatória. Essa abordagem dialógica, onde professores e estudantes se formam mutuamente, é fundamental para o desenvolvimento de profissionais da educação pela pesquisa.

Baseado em Libâneo (2013), a sala de aula é apresentada como um espaço de interação entre professores, alunos e o conhecimento, visando a compreensão dos fenômenos naturais, históricos e sociais que cercam esses sujeitos. Lopes (1999) define o papel do professor como mediador, e Demo (2015) destaca o professor como agente de

¹ Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), wherbty.nogueira@uece.br.

mudança, propondo novas metodologias de ensino, incluindo a pesquisa como uma estratégia inovadora. Já Maldaner (2003), Galiuzzi (2014), Ramos (2012) e Moraes (2012) defendem a pesquisa como caminho para a melhoria do ensino, promovendo a autonomia dos alunos e superando a pedagogia tradicionalista focada na mera transmissão dos conteúdos.

Para Brzezinski (2011), a identidade de pedagogo consensuada como professor-pesquisador-gestor delinea contornos formativos específicos a serem desenvolvidos em articulação entre os conhecimentos científicos e seus métodos de produção e socialização. Assim,

O pedagogo, portanto, deverá ser professor e pesquisador, ainda que os documentos legais insistam na formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental em lócus extramuros da universidade, em que a pesquisa é pouco valorizada e ainda que, anacronicamente, se mantenha a formação dos especialistas em orientação educacional, administração escolar, supervisão escolar e inspeção escolar para a educação básica (art. 64/Lei n. 9.396/1996) em nível de graduação. (BRZEZINSKI, 2011, p. 129)

Este estudo foi motivado pela observação empírica durante a docência nos semestres iniciais de um curso de Pedagogia em uma faculdade de educação pública no estado do Ceará. Foi perceptível um distanciamento entre os estudantes e a teoria e prática de pesquisa de modo geral. Dada a importância da formação de pesquisadores em educação, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia (DCN-Pedagogia) de 2006, este trabalho questiona como uma identidade profissional de pesquisador pode ser construída em um contexto formativo que prioriza a transmissão dos conteúdos como eixo central do processo de ensino e aprendizagem em detrimento do uso da pesquisa como atividade formativa?

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto das atividades de pesquisa na formação inicial de pedagogos, a partir da percepção dos estudantes. Metodologicamente, adotou-se um método quanti-qualitativo de pesquisa-ação, envolvendo a aplicação de questionários on-line e a observação participante, seguidos pela codificação e categorização dos dados coletados para análise e interpretação.

Os resultados indicaram que muitos estudantes não tinham contato prévio com a pesquisa antes da graduação. No entanto, a introdução da pesquisa modificou significativamente suas visões sobre a Pedagogia e a atuação dos pedagogos, especialmente em espaços não-escolares. Houve uma mudança na percepção sobre os campos de atuação do pedagogo e um reconhecimento da importância do conhecimento

derivado da pesquisa na formação profissional. Conclui-se que a pesquisa é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do pensamento científico e profissional dos pedagogos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em uma pesquisa-ação de caráter quanti-qualitativo, implementada no âmbito da disciplina “Formação e Identidade do Pedagogo” do curso de Pedagogia de uma faculdade de educação do Ceará. Conforme descrito por Ghedin e Franco (2011, p. 110), "a pesquisa-ação deve partir de uma situação social concreta a modificar e, mais do que isso, inspirar-se nas transformações e nos elementos novos surgidos durante o processo e sob a influência da pesquisa". A situação concreta abordada neste estudo foi a percepção de 16 estudantes de Pedagogia e sua vivência com as atividades de pesquisa na construção de sua identidade profissional como futuros pedagogos e pedagogas.

O percurso metodológico começou com a identificação do problema: o distanciamento dos estudantes da teoria e prática da pesquisa em sua formação inicial. Com base nisso, a pesquisa-ação foi escolhida como a abordagem mais adequada para promover uma mudança efetiva nesse cenário. A pesquisa foi conduzida dentro da disciplina específica, permitindo uma integração direta entre a teoria estudada e a prática realizada.

Os estudantes foram incentivados a realizar uma pesquisa de campo, entrevistando pedagogos da região para entender como esses profissionais percebiam sua identidade, formação e atuação. Essa atividade não apenas permitiu que os estudantes se descobrissem como pesquisadores, mas também como produtores de conhecimento sobre a Pedagogia. Ao entrevistar e analisar as respostas dos pedagogos, os estudantes desenvolveram habilidades críticas e reflexivas, essenciais para sua formação profissional.

A observação participante foi uma técnica central no desenvolvimento deste estudo. Através da observação, foi possível registrar, em diários de bordo, o progresso e os desafios enfrentados pelos estudantes ao longo do processo. Além disso, foram utilizados instrumentais de verificação para garantir a consistência e a qualidade dos dados coletados. Estes instrumentos ajudaram a monitorar o engajamento dos estudantes e a efetividade das atividades de pesquisa propostas.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário on-line com os estudantes. O questionário foi elaborado para captar a percepção dos alunos sobre suas experiências de pesquisa, suas dificuldades, descobertas e o impacto dessas atividades em sua formação como pedagogos. Transcrevemos alguns trechos das respostas dos estudantes identificados pelo código alfanumérico E1, E2, etc. A aplicação on-line facilitou o acesso e a participação dos estudantes, garantindo uma amostra representativa e diversificada.

A combinação dessas abordagens metodológicas permitiu uma análise profunda e reflexiva sobre o impacto das atividades de pesquisa na formação dos futuros pedagogos. A pesquisa-ação, integrada à prática educativa, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para transformar a percepção dos estudantes, promovendo uma identidade profissional mais engajada e reflexiva. Os resultados obtidos a partir das técnicas de observação participante e dos questionários on-line ofereceram uma visão abrangente sobre os benefícios e desafios do uso da pesquisa como estratégia pedagógica, destacando a importância de integrar práticas de pesquisa na formação inicial de pedagogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou informações importantes sobre a relação dos estudantes com as atividades de pesquisa, os desafios enfrentados durante o processo de sua realização e as justificativas para essas dificuldades. Apresentamos os resultados organizados em categorias analíticas para uma melhor compreensão.

Relação dos estudantes com as ações de pesquisa antes de ingressar no curso de Pedagogia

Os dados indicam que a maioria dos estudantes ingressou no curso de Pedagogia com pouca ou nenhuma experiência prévia em atividades de pesquisa. Especificamente: 56,3% dos estudantes nunca realizaram atividades de pesquisa antes da graduação; 37,5% realizaram poucas atividades de pesquisa antes da graduação; e 6,3% tiveram contato com atividades de pesquisa antes da graduação. Esses números demonstram que uma grande parte dos alunos chega ao curso sem uma base sólida em práticas de pesquisa, o que pode influenciar diretamente suas dificuldades e percepções sobre o processo investigativo durante a formação acadêmica.

Principais desafios encontrados ao realizar atividades de pesquisa

Os desafios relatados pelos estudantes ao realizar atividades de pesquisa foram diversos, com algumas etapas do processo sendo mais problemáticas do que outras: 50% dos estudantes relataram dificuldades na escrita do relatório final da pesquisa; 43,8% tiveram dificuldades na análise e interpretação dos dados obtidos; 43,8% encontraram dificuldades na aplicação de entrevistas para a coleta de dados; 25% tiveram dificuldades na relação com os sujeitos da pesquisa; e 12,5% enfrentaram dificuldades logísticas, como gerenciamento de tempo, deslocamento e recursos materiais. Esses desafios refletem tanto a complexidade intrínseca das atividades de pesquisa quanto a falta de preparação adequada dos estudantes para lidar com tais tarefas.

A contribuição das atividades de pesquisa na formação inicial em Pedagogia

Embora as dificuldades sejam recorrentes, a percepção dos estudantes sobre a contribuição das atividades de pesquisa na formação inicial em Pedagogia revela um reconhecimento amplo e profundo dos benefícios dessas práticas. Muitos afirmam que a pesquisa oferece uma visão prática e realista da profissão. Um estudante menciona que a atividade “nos oferece uma visão dos profissionais que já estão há mais tempo atuando na área” (E1), evidenciando como o contato com experiências reais pode enriquecer a compreensão teórica adquirida em sala de aula. Essa interação com a prática permite que os futuros pedagogos se preparem melhor para os desafios profissionais.

Outro ponto crucial destacado pelos estudantes é a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento de habilidades específicas e a superação de medos relacionados ao processo investigativo. Como coloca um dos participantes, a atividade “nos ajudará mais na frente com outros tipos de pesquisa, e acima de tudo perder o medo”(E2). A pesquisa é vista não apenas como uma ferramenta de aprendizado imediato, mas como uma preparação contínua para a vida acadêmica e profissional, proporcionando confiança e competência para enfrentar futuras investigações.

Além disso, os estudantes reconhecem o valor da pesquisa na articulação entre teoria e prática. Um relato enfatiza que “é através dos dados adquiridos mediante a entrevista que podemos extrair bastante informações valiosas para o nosso perfil e colocá-las em prática como futuros atuantes na profissão” (E3). Essa integração é essencial para formar pedagogos que não apenas compreendam teorias educacionais, mas que saibam

aplicá-las de maneira eficaz e inovadora em contextos reais. Outro estudante acrescenta que a pesquisa “contribui para o desenvolvimento de habilidades e a compreensão da relação entre a prática e a teoria” (E8), reforçando a ideia de que a formação prática é indispensável para a construção de um conhecimento sólido.

As afirmações dos estudantes dialogam com Freire (1996, p. 22) quando este diz que “ensinar não é ‘transmitir conhecimento’, mas criar possibilidades de sua produção ou sua construção”. Logo,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 29)

A pesquisa amplia o conhecimento em sua dimensão ativa e crítica, isto porque a pesquisa permite inferir e conhecer o mundo colaborando com um posicionamento político na formação dos sujeitos críticos e criativos. Há nesse sentido um potencial emancipatório da pesquisa como metodologia: pelo papel ativo dos alunos no questionamento do mundo, na busca por respostas. No dizer de Demo (2015, p. 8): “a característica emancipatória da Educação, portanto, exige a pesquisa como seu método formativo, pela razão principal de que somente um ambiente de sujeitos gesta sujeitos”.

Por fim, a pesquisa também é percebida como uma maneira de entender melhor a realidade local e suas particularidades. Um estudante destaca que a atividade “amplia o nosso pensamento sobre a profissão que estamos escolhendo” (E5) e que “a apresentação dos resultados foi muito relevante, pois ia além de achismos, preconceitos e teóricos, lidamos com histórias de uma realidade muito particular da nossa região” (E5). Esse contato direto com a realidade local ajuda os futuros pedagogos a desenvolverem uma compreensão mais empática e significativa dos contextos em que irão atuar, preparando-os para enfrentar e resolver problemas específicas do ambiente escolar e comunitário.

O uso da pesquisa na disciplina de Formação e Identidade do Pedagogo e seu impacto na percepção dos estudantes

Este estudo nos permitiu conhecer a percepção dos estudantes sobre o impacto das atividades de pesquisa na sua formação inicial como pedagogos. Os resultados foram organizados sistematicamente para uma compreensão mais clara dos aspectos positivos e negativos relatados pelos participantes.

Uma expressiva maioria dos estudantes, 81,3%, afirmou que as atividades de pesquisa tiveram um impacto positivo, principalmente porque se sentiram mais motivados a continuar no curso. Essa motivação renovada pode ser atribuída ao engajamento ativo com a pesquisa, que proporcionou uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e relevante. Como resultado, os estudantes se sentiram mais conectados com a sua formação e mais confiantes em sua escolha profissional.

Outro aspecto positivo destacado foi a descoberta de novos conhecimentos e possibilidades de atuação do pedagogo, mencionada por 62,5% dos estudantes. Essa descoberta é crucial para a formação de pedagogos versáteis e bem-informados, que compreendem as múltiplas facetas da profissão. A pesquisa permitiu que os alunos explorassem áreas da Pedagogia até então desconhecidas ou pouco aprofundadas, como: a articulação com as políticas de assistência social, promoção de oficinas e atividade culturais, aulas de reforço escolar, atendimento psicoeducacional, assessoria técnica educacional e coordenação pedagógica, ampliando, assim, seus horizontes profissionais.

Para 53% dos estudantes, a experiência com a pesquisa foi fundamental para compreender melhor a sua importância. Essa compreensão é essencial para a formação de pedagogos que valorizam a investigação científica como uma ferramenta para a melhoria contínua da prática educativa. Ao conhecer melhor o processo de pesquisa, os estudantes podem se tornar mais críticos e reflexivos, aplicando esses conhecimentos em sua futura atuação profissional.

A pesquisa também possibilitou a 50% dos estudantes conhecer novas dimensões da profissão de pedagogo. Esse conhecimento é vital para formar profissionais que não apenas ensinam, mas que também entendem e contribuem para a evolução da Pedagogia em diferentes contextos (escolares, culturais, sociais, políticos). Explorar essas novas dimensões ajuda os estudantes a desenvolverem uma visão mais holística e inovadora da educação, preparando-os para enfrentar desafios diversos.

Por outro lado, 12,5% dos estudantes relataram um impacto negativo devido às dificuldades enfrentadas com a pesquisa ou por não gostarem de atividades dessa natureza. Essas dificuldades podem incluir desde a complexidade do processo de pesquisa até uma falta de interesse ou aptidão para esse tipo de trabalho. Esses relatos indicam a necessidade de um suporte adicional para esses estudantes, seja através de mentorias, oficinas de habilidades específicas ou de um acompanhamento mais próximo por parte dos docentes.

Os resultados evidenciam que, para a maioria dos estudantes, as atividades de pesquisa desempenharam um papel significativo na sua formação inicial, tanto em termos de motivação quanto de ampliação do conhecimento e das possibilidades de atuação profissional. A pesquisa emergiu como um componente essencial para desenvolver pedagogos mais críticos, reflexivos e preparados para lidar com as complexidades do campo educacional.

Entretanto, as dificuldades relatadas por uma minoria dos estudantes apontam para a importância de se considerar a diversidade de perfis e necessidades dos alunos ao planejar e implementar atividades de pesquisa. Fornecer apoio adequado e adaptar as abordagens de ensino pode ajudar a mitigar essas dificuldades e garantir que todos os estudantes possam se beneficiar plenamente das experiências de pesquisa.

Neste sentido, Pimenta, Pinto e Severo (2021, p. 60) destacam que

“ a pesquisa necessita ser contemplada tanto por componentes específicos e integrados vertical e horizontalmente no currículo, como em metodologias didáticas que estimulem, no(as) estudantes, o desenvolvimento da autonomia intelectual, da postura crítico-reflexiva e da atitude criativa em face dos desafios que configuram os contextos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam para uma necessidade urgente de integrar práticas de pesquisa de forma mais robusta e sistemática na formação inicial dos pedagogos. A alta porcentagem de estudantes sem experiência prévia em pesquisa sugere que o ensino médio e outras etapas anteriores da educação não estão preparando adequadamente os alunos para as demandas acadêmicas da graduação. Além disso, as dificuldades específicas relatadas nas etapas de escrita, análise de dados e aplicação de instrumentos de coleta de dados indicam áreas críticas onde o currículo dos cursos pode ser aprimorado.

A falta de experiência e habilidade, mencionada por 62,5% dos estudantes, destaca a importância de desenvolver competências de pesquisa desde o início do curso de Pedagogia. Atividades práticas, oficinas de escrita científica e cursos de metodologia de pesquisa podem ser estratégias eficazes para mitigar essas dificuldades. A formação de uma identidade profissional como pedagogo pesquisador depende não apenas do conhecimento teórico, mas também da habilidade prática em conduzir investigações científicas.

As falas dos estudantes revelam que as atividades de pesquisa são fundamentais para a formação inicial em Pedagogia, pois proporcionam uma visão prática da profissão, desenvolvem habilidades essenciais, conectam teoria e prática, e promovem uma compreensão aprofundada da realidade local. As atividades de pesquisa têm um impacto predominantemente positivo, contribuindo para a motivação, o conhecimento e a preparação profissional dos estudantes.

Em conclusão, os desafios e justificativas apresentados pelos estudantes reforçam a necessidade de um currículo que integre a pesquisa não só como um componente central e contínuo da formação pedagógica, mas como metodologia de ensino amplamente aplicada no fluxo curricular desde os primeiros semestres do curso de Pedagogia. Implementar essas mudanças pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de pedagogos mais bem preparados e autônomos, capazes de contribuir de forma efetiva para a produção e aplicação do conhecimento educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE-Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11, 15 mai. 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em 14 jan. 2024.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade (s). **Revista UFG**, v. 13, n. 10, 2011. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/10_iria_brzezinski.pdf. Acesso em: 03 jan. 2024.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015. 148 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa: Ambiente de Formação de Professores de Ciências**. Ijuí: Unijuí, 2014. 288 p

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed., São Paulo: Cortês, 2013

LOPES, Alice R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro:UERJ, 1999.

MALDANER, Otavio. **A formação inicial e continuada de professores de química – professor/pesquisador**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MORAES, Roque. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. *In:* MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 93-103.

PIMETA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. *In:* PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo (org.). **Pedagogia: teoria, formação e profissão**, v. 1, p. 16-38, 2021.

RAMOS, Maurivan Güntzel. **Educar pela pesquisa é educar para argumentação**. *In:* MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 21-38.